



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Entre cantar e ouvir boleros: Análise de fotografias de mulheres intérpretes em capas de disco
Autor	JAMILE STAEVIE AYRES
Orientador	ISABEL PORTO NOGUEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Entre cantar e ouvir boleros: Análise de fotografias de mulheres intérpretes em capas de disco

Autora: Jamile Staevie Ayres

Orientadora: Isabel Porto Nogueira

Este trabalho integra o projeto de pesquisa "Para ser bonita e bela não preciso andar ornada: A construção da diva na música brasileira popular e de concerto entre 1930 e 1960". Este projeto dá continuidade aos trabalhos iniciados em pesquisa iconográfica no acervo de fotografias de artistas do Conservatório de Música da UFPel, coordenado pela profa. Dra. Isabel Porto Nogueira. No âmbito da UFRGS, a pesquisa iniciou através da consulta ao acervo do Arquivo Histórico do Instituto de Artes, tendo como mote as fotografias impressas em programas de concerto. No estágio atual da pesquisa, também englobamos intérpretes da música brasileira popular através de análises de fotografias das capas de disco.

Temos como objetivo analisar quatro fotografias de mulheres em capas de disco do estilo bolero e samba-canção, lançados entre 1958 e 1959, das cantoras e compositoras brasileiras Ângela Maria, Dalva de Oliveira, Dolores Duran e Maysa. Além da escolha destes discos justificar-se por pertencerem à mesma época, o critério principal foi a presença em todos eles da temática tanto do ouvir como do dançar: Para você ouvir e dançar "Ângela Maria" (1958), Dolores Duran "Canta para você dançar n.2" (1958), Convite para ouvir Maysa 2 (1958), Dalva de Oliveira canta boleros (1959). Outro elemento de proximidade entre os discos citados é o repertório, que varia entre bolero e samba-canção, gêneros estes que, após a década de 1940, tornaram-se praticamente indistinguíveis, segundo Samuel Araújo (1999).

Para desenvolver a análise, trabalhamos a partir dos conceitos expressos por Nicholas Cook (1998) sobre capas de discos, onde o autor entende a imagem como parte do produto artístico, apontando para a concepção do CD como obra de arte total; e nos conceitos de *pathosformeln*, de Warburg, onde o autor observa os cristais de memória histórica recorrentes nos padrões de representação do corpo humano (GINZBURG, 2009, pg 53 - 54).

Na análise, observamos, nestas quatro capas, o destaque para a figura feminina no centro da imagem, com o olhar voltado diretamente para a câmera, ou então em situação de performance. Não buscaremos aqui traçar uma genealogia da recorrência deste tipo de pose feminina em outras obras de arte, mas observar como podem ser recorrentes em imagens de cantoras e intérpretes, já verificadas em programas de concerto e agora nas capas de disco. As poses e os cenários sugerem o uso da sensualidade como elemento importante na construção da imagem, também observando a forte presença da melancolia que é representada tanto na expressão quanto no repertório por elas interpretado. Estas capas também trazem elementos recorrentes na construção da imagem das cantoras brasileiras desta época, ecoando significações e refletindo tendências e escolhas comercialmente viáveis.